

Em Sines e no seu termo

O concelho de Sines é hoje composto por duas freguesias, Sines e Porto Côvo. Entre 1364 e 1499 o concelho abrangia as actuais freguesias de Vila Nova de Milfontes (Santiago do Cacém), Cercal (Santiago do Cacém) e Colos (Odemira). Entre 1500 e 1855 o concelho compunha-se de uma só freguesia, a de Sines. Quando em 1914 o concelho foi restaurado, os republicanos de Sines procuram criar uma segunda freguesia no Porto Côvo, também para procurar diminuir a influência do Conde do Porto Côvo. No entanto, a criação da freguesia apenas veio a ser criada em 1984, quando a aldeia do Porto Côvo, mercê do turismo e da proximidade com o Complexo Industrial, viu multiplicado o número dos seus habitantes.

A vila de Sines, como bem notou António Quaresma (2012: 85-86), foi sempre dominante em relação ao restante concelho: nela estava o poder administrativo (a Câmara Municipal) e o centro económico (o porto). A vila atraía a população e as actividades mais lucrativas. Apesar disso, o concelho de Sines também é constituído por um mundo rural que é desconhecido para todos os que residem na cidade.

Nos próximos números o Arquivo Aberto vai abrir as suas páginas ao termo do concelho, sempre a partir dos documentos do Arquivo Municipal. Começamos o nosso percurso pelo Monte do Feio, onde hoje se localiza o Complexo Petroquímico de Sines. Mas antes do seu presente industrial, o Monte do Feio foi uma herdade de vocação agrícola.

O Alentejo Litoral não dispunha de propriedades de grande dimensão, pelo que o termo herdade significaria então uma propriedade de média dimensão. As herdades estavam divididas em pequenas parcelas aforadas ou arrendadas pelos proprietários, geralmente a moradores do termo.

A mais antiga menção à Herdade do Monte do Feio data do século XVII. Na herdade residia Manuel Vaz, escolhido como fintor do cabeção da sisa em 1671¹. Ao fintor cabia fazer os róis dos contribuintes que seriam entregues aos recebedores. O mesmo Manuel Vaz plantara sete amoreiras na herdade². Também foi nomeado um

¹ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 2, fl. 48-48v, 14 de Fevereiro de 1671.

² Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 3, fl. 48, 8 de Agosto de 1678.

recebedor do dobro em 1723 morador no Monte do Feio, Antão Ribeiro³, e um recebedor dos verdes, Manuel da Silva, em 1774⁴.

A herdade do Monte do Feio tinha assim algum peso demográfico, e nela residiam pelo menos os trabalhadores agrícolas. Em 1840 a herdade tinha três fogos (Lopes, 1850:45). Propriedade agrícola, onde se produziam cereais, as culturas eram ameaçadas pela pastagem de gado. Um provimento do ouvidor da comarca de 1751 proibiu a pastagem de gado na herdade sem autorização do seu proprietário, sob pena de o infractor pagar 2000 reis pelo rebanho e 200 reis por cada cabeça⁵.

Conhecem-se vários proprietários da propriedade a partir do Arquivo Municipal. O mais antigo é Luís Alexandre de Távora, morador em Santiago do Cacém, que, em 1736, por meio do seu procurador José Ramos Couto, adquiriu a herdade por 350 000 reis, uma quantia considerável. De facto, a cobrança da renda da sisa da vila de Sines desse ano foi arrematada por uma quantia semelhante: 392 500 reis⁶. Um segundo proprietário, Manuel Ferreira da Silva, é referido em 1751, quando o provimento do ouvidor encoima o gado que se encontra na sua herdade.

A propriedade teve donos célebres: a família Pidwell. Em 1850 Samuel Pidwell, que desde pelo menos 1833 tinha interesses em Sines (Patrício, 2016: 175), era o proprietário da herdade. A Câmara Municipal autorizou a mudança de um caminho feita pelo proprietário⁷. Curiosamente, o mesmo pedido fez o seu descendente em 1921, Albert Pidwell, tendo sido também ele autorizado a mudar uma serventia pública que atravessava a herdade⁸.

A herdade dispunha também de um recurso imprescindível: a água. Em 1961 a Câmara Municipal de Sines deliberou aí instalar a estação elevatória para o abastecimento público de água na vila⁹. Com o Complexo Industrial a vocação da

³ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 6, fl. 108v, 25 de Abril de 1723.

⁴ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 10, fl. 131v-132, 22 de Janeiro de 1774.

⁵ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Provimentos, livro 2, fl. 11-13v, 27 de Novembro de 1741.

⁶ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Arrematações, livro 1, fl. 25-25v, 31 de Dezembro de 1736.

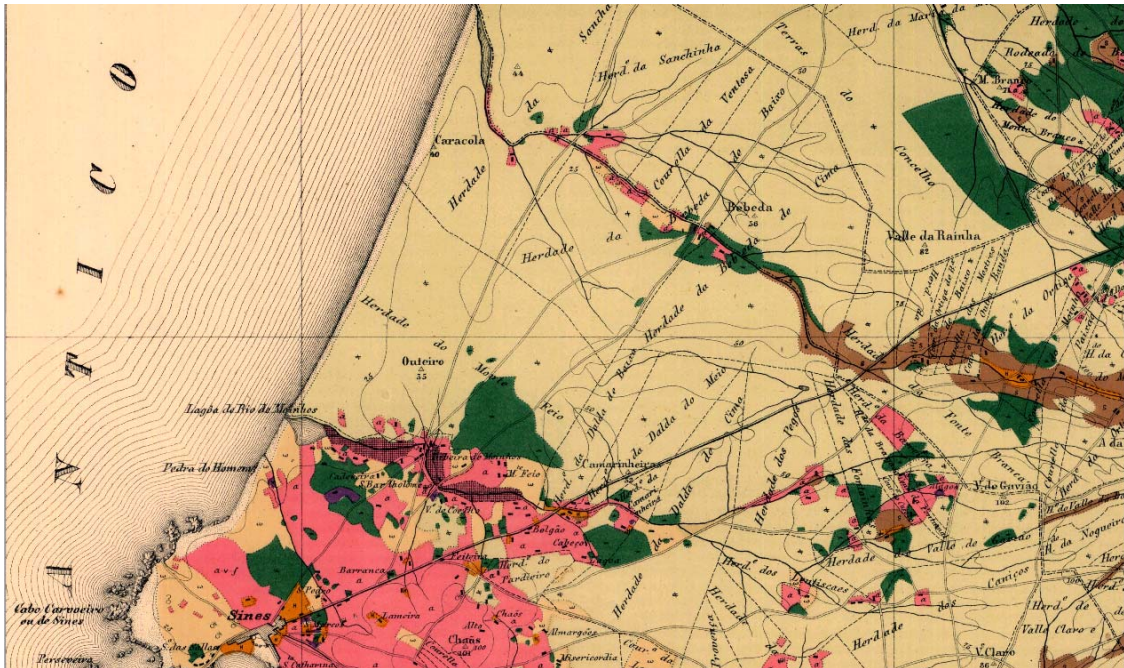
⁷ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 15, fl. 93v-94, 25 de Maio de 1850.

⁸ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Requerimentos de obras particulares não integrados em processos, 22 de Fevereiro de 1921.

⁹ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Actas, livro 28, fl. 86-89, 5 de Setembro de 1961.

herdade mudou definitivamente: foi expropriada e hoje é o centro do complexo petroquímico.

A história da herdade do Monte do Feio é exemplar da história da cidade e do concelho de Sines: de pequeno território marcado pelas actividades tradicionais, com a indústria corticeira e de conservas a desaparecer, a centro industrial de ponta e principal porto do país.



Pormenor da Carta Agrícola de Pery, escala 50 000, finais do século XIX, onde +e visível a Herdade do Monte do Feio. Disponível em >http://www.dgadr.mamaot.pt/images/docs/perly/CA_186_50k_geo.pdf>

Para saber mais:

Quaresma, António (2012). Sines medieval e moderna (séculos XIV-XVIII). In *O concelho de Sines da fundação à Época Moderna*. Coordenação de Sandra Patrício. Sines: Câmara Municipal.

Patrício, Sandra (2016). *Santa Casa da Misericórdia de Sines: 500 anos da história de uma instituição*. Sines: Santa Casa da Misericórdia de Sines.

Sandra Patrício, Arquivo Municipal de Sines

arquivo@mun-sines.pt